

Arminianismo vs. Calvinismo - Introdução

O Arminianismo é o sistema teológico adotado pela maior parte das igrejas evangélicas (Assembléia de Deus, Quadrangular, O Brasil para Cristo, Luterana, Metodista, etc).

Já o Calvinismo é adotado pelos presbiterianos, congregacionais, parte dos batistas e pela Congregação Cristã no Brasil.

RESUMO

Calvinismo é o nome dado ao sistema teológico exposto e defendido por João Calvino (1509-1564). Seu sistema de interpretação bíblica pode ser resumido em cinco pontos, conhecidos como "os 5 pontos do Calvinismo":

1 - Depravação total - Todos os homens nascem totalmente depravados, incapazes de se salvar ou de escolher o bem em questões espirituais;

2 - Eleição incondicional - Deus escolheu dentre todos os seres humanos decaídos um grande número de pecadores por graça pura, sem levar em conta qualquer mérito, obra ou fé prevista neles; Deus já presdestinou (determinou) quem vai para o céu e quem vai para o inferno.

3 - Expição limitada - Jesus Cristo morreu na cruz para pagar o preço do resgate somente dos eleitos;

4 - Graça Irresistível - A Graça de Deus é irresistível para os eleitos, isto é, o Espírito Santo acaba convencendo e infundindo a fé salvadora neles;

5 - Perseverança dos Santos - Todos os eleitos vão perseverar na fé até o fim e chegar ao céu. Nenhum perderá a salvação.

Arminianismo é o sistema de Teologia formulado por Jacobus Arminius (1560-1609), teólogo da Igreja holandesa, que resolveu refutar o sistema de Calvino. Armínio apresentou seu sistema em 5 pontos:

1 - Capacidade humana (Livre-arbítrio) - Todos os homens embora sejam pecadores, são livres para aceitar ou recusar a salvação que Deus oferece;

2 - Eleição condicional - A eleição divina só acontece mediante a fé em Cristo; A predestinação, citada na Bíblia, acontece com base na presciência de Deus.

3 - Expição ilimitada - Cristo morreu por todos os homens e não somente pelos eleitos;

4 - Graça resistível - Os homens podem resistir à Graça de Deus e não serem salvos;

5 - Decair da Graça - Homens salvos podem perder a salvação caso não perseverem na fé até o fim.

DETALHES

A. O LIVRE ARBÍTRIO OU HABILIDADE HUMANA CONTRASTADO COM A INABILIDADE TOTAL OU DEPRAVAÇÃO TOTAL

Arminianismo: Embora a natureza humana tenha sido seriamente afetada pela queda, o homem não ficou reduzido a um estado de incapacidade total. Deus, graciosamente, capacita todo e qualquer pecador a arrepender-se e crer, mas o faz sem interferir na liberdade do homem. Todo pecador possui uma vontade livre (livre arbítrio), e seu destino eterno depende do modo como ele usa esse livre arbítrio. A liberdade do homem consiste em sua habilidade de escolher entre o bem e o mal, em assuntos espirituais. Sua vontade não está escravizada pela sua natureza pecaminosa.. O pecador tem o poder de cooperar com o Espírito de Deus e ser regenerado ou resistir à graça de Deus e perecer. O pecador perdido precisa da assistência do Espírito antes de poder crer, pois é o Espírito quem convence do pecado, da justiça e do juízo.

Calvinismo: Devido à queda, o homem é incapaz de, por si mesmo, crer de modo salvador no Evangelho. O pecador está morto, cego e surdo para as coisas de Deus. Seu coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Sua vontade não é livre, pois está escravizada à sua

natureza má; por isso ele não irá - e não poderá jamais - escolher o bem em assuntos espirituais. Por conseguinte, é preciso mais do que simples assistência do Espírito para se trazer um pecador a Cristo. É preciso a regeneração, pela qual o Espírito vivifica o pecador e lhe dá uma nova natureza. A fé é imposta por Deus ao homem.

B. A ELEIÇÃO CONDICIONAL CONTRASTADA COM A ELEIÇÃO INCONDICIONAL

Arminianismo: A escolha divina de certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, foi baseada na Sua previsão (presciência) de que eles responderiam à Sua chamada (fé prevista). Deus selecionou apenas aqueles que Ele sabia que iriam crer no Evangelho. Deus escolheu aqueles que Ele sabia que iriam escolher a Cristo. Assim, não é Deus que escolhe quem será salvo, mas o pecador que escolhe se quer servir a Cristo. Deus quer que todos sejam salvos e trabalha em cada coração para uma voluntária aceitação de Cristo.

Calvinismo: A escolha divina de certos indivíduos para a salvação, antes da fundação do mundo, repousou tão somente na Sua soberana vontade. A escolha de determinados pecadores feita por Deus não foi baseada em qualquer resposta ou obediência prevista da parte destes, tal como fé ou arrependimento. Pelo contrário, é Deus quem dá a fé e o arrependimento a cada pessoa a quem Ele escolheu. Esses atos são o resultado e não a causa da escolha divina. A eleição, portanto, não foi determinada nem condicionada por qualquer qualidade ou ato previsto no homem. Deus presdestina alguns para a salvação e outros para a perdição eterna (dupla predestinação).

C. A REDENÇÃO UNIVERSAL OU EXPIAÇÃO GERAL CONTRASTADA COM A REDENÇÃO PARTICULAR OU EXPIAÇÃO LIMITADA

Arminianismo: A obra redentora de Cristo tornou possível a salvação de todos, e assegurou a salvação dos que crerem. Embora Cristo tenha morrido por todos os homens, em geral, e em favor de cada um, em particular, somente aqueles que crêem nEle são salvos. A morte de Cristo liberou o perdão de Deus a todos os pecadores e expiou o pecado de todos. Mas a redenção de Cristo só se torna efetiva se o homem escolhe aceitá-la.

Calvinismo: A obra redentora de Cristo foi intencionada para salvar somente os eleitos e, de fato, assegurou a salvação destes. Sua morte foi um sofrimento substitucionário da penalidade do pecado no lugar de certos pecadores específicos. Além de remover o pecado do Seu povo, a redenção de Cristo assegurou tudo que é necessário para a sua salvação, incluindo a fé que os une a Ele. O dom da fé é infalivelmente aplicado pelo Espírito a todos por quem Cristo morreu, deste modo, garantindo a sua salvação.

D. A POSSIBILIDADE DE SE RESISTIR À OBRA DO ESPÍRITO SANTO CONTRASTADA COM A CHAMADA EFICAZ DO ESPÍRITO OU GRAÇA IRRESISTÍVEL

Arminianismo: O Espírito chama internamente todos aqueles que são externamente chamados pelo convite do Evangelho. Ele faz tudo para trazer cada pecador à salvação. Sendo o homem livre, pode resistir de modo efetivo a essa chamada do Espírito. O Espírito não pode regenerar o pecador antes que ele creia. A fé, que é a resposta que o homem dá ao Espírito Santo, precede e torna possível o novo nascimento. Até que o pecador responda, o Espírito não pode dar a vida. A graça de Deus, portanto, não é invencível; ela pode ser, e de fato é, freqüentemente, resistida e impedida pelo homem.

Calvinismo: Além da chamada externa à salvação, que é feita de modo geral a todos que ouvem o evangelho, o Espírito Santo estende aos eleitos uma chamada especial interna, a qual inevitavelmente os traz à salvação. A chamada externa (que é feita indistintamente a todos) pode ser, e, freqüentemente é, rejeitada; ao passo que a chamada interna (que é feita somente aos eleitos) não pode ser rejeitada. Ela sempre resulta na conversão. Por meio desta chamada especial o Espírito atrai irresistivelmente pecadores a Cristo. O Espírito leva o pecador eleito a cooperar, a crer, a arrepender-se e a vir a Cristo. A graça de Deus, portanto, é invencível. Nunca deixa de resultar na salvação daqueles a quem ela é estendida.

E. A QUEDA DA GRAÇA CONTRASTADA COM A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Arminianismo: Aqueles que crêem e são verdadeiramente salvos podem perder sua salvação por não guardar a sua fé. Assim como a pessoa aceitou o chamado do Espírito, pode rejeitá-lo um dia, e perder a salvação.

Calvinismo: Todos aqueles que são escolhidos por Deus e a quem o Espírito concedeu a fé, são eternamente salvos. São mantidos na fé pelo poder do Deus Todo Poderoso e nela perseveram até o fim. Jamais se desviam de Deus ou negam sua fé. As pessoas que um dia foram cristãs e depois se desviaram na verdade nunca se converteram.

Sumário dessas Posições:

De acordo com o Arminianismo: A salvação é realizada através da combinação de esforços de Deus (que toma a iniciativa) e do homem (que deve responder a essa iniciativa). Deus soberanamente dotou o homem de livre-arbítrio, e tem providenciado salvação para todos, mas Sua provisão só se torna efetiva (eficaz) para aqueles que, de sua própria e livre vontade, escolhem cooperar com Ele e aceitar Sua oferta de graça. O homem seria incapaz de escolher a salvação sem a atuação do Espírito Santo. Por outro lado o Espírito não impõe a fé. O tempo presente é uma oportunidade dada por Deus para que todos sejam salvos.

De acordo com o Calvinismo: A salvação é realizada pelo poder de Deus. O Pai escolheu um povo, o Filho morreu por ele e o Espírito Santo torna a morte de Cristo eficaz para trazer os eleitos à fé e ao arrependimento; desse modo, fazendo-os obedecer voluntariamente ao evangelho. Todo o processo (eleição, redenção, regeneração, etc.) é obra de Deus e é operado tão somente pela graça. Desta forma, Deus determina quem será salvo e quem será condenado.

Obs.: O calvinismo moderado prega que o homem possui livre-agência, ou seja, é incapaz de escolher a salvação, mas tem liberdade pra tomar todas as demais decisões. Existe uma corrente mais extrema do calvinismo que prega que Deus predestinou (pré-determinou) todos os nossos atos. Ou seja, alegam que somos como marionetes na mão do Criador. Ou seja, o ser humano não tem vontade própria. E Deus é o grande ditador do Universo. Essa corrente na prática julga desnecessário evangelizar, pois Deus já determinou tudo que vai acontecer (determinismo). Essa corrente é tão equivocada que torna Deus responsável pelos pecados que o homem comete.